

QUALIDADE DE VIDA E SAÚDE OCUPACIONAL DE TRABALHADORES EM SERVIÇOS DE ONCOLOGIA**QUALITY OF LIFE AND OCCUPATIONAL HEALTH WORKERS IN ONCOLOGY SERVICES****CALIDAD DE VIDA Y SALUD OCUPACIONAL DE LOS TRABAJADORES DE SERVICIOS DE ONCOLOGÍA**<https://doi.org/10.56238/ERR01v10n4-035>**Lorrayne Sousa Pereira**

Enfermeira

Instituição: Universidade Federal de Uberlândia

E-mail: lorraynesousapereira@gmail.com

Orcid: 0000-0003-4437-7881

Carla Denari Giuliane

Doutora em História e Cultura

Instituição: Universidade Federal de Uberlândia (UFU)

E-mail: carla.giuliani@ufu.br

Orcid: 0000-0001-5598-2230

RESUMO

A qualidade de vida e a saúde do trabalhador de enfermagem na oncologia são temas de extrema relevância diante do aumento de casos de câncer e da consequente demanda por cuidados especializados. A atuação nesse cenário exige preparo técnico e emocional, pois os profissionais lidam diariamente com dor, sofrimento e morte. Este estudo teve como objetivo geral analisar como o ambiente e as demandas da oncologia impactam a saúde e a qualidade de vida dos trabalhadores de enfermagem. Como objetivos específicos, buscou-se descrever a assistência integrativa oferecida, identificar fatores que influenciam o bem-estar desses profissionais e analisar suas motivações e desafios. A metodologia adotada foi uma revisão de literatura de caráter descritivo e qualitativo, com busca bibliográfica realizada em bases como Periódicos Capes, BVS, PubMed e Google Acadêmico, abrangendo o período de 2015 a 2025. Foram incluídos estudos que abordaram diretamente a saúde e a qualidade de vida dos enfermeiros atuantes na oncologia. A análise qualitativa dos dados permitiu identificar fatores de risco, estratégias de enfrentamento e impactos emocionais significativos. Conclui-se que os profissionais de enfermagem na oncologia enfrentam intensa sobrecarga emocional, mas também desenvolvem resiliência e sentido em sua prática. O cuidado humanizado e a atuação integrativa fortalecem a relação com os pacientes, apesar dos desafios. Destaca-se a importância de políticas institucionais que promovam ambientes saudáveis e valorizem esses profissionais, para garantir não apenas sua permanência, mas também sua saúde física e mental.

Palavras-chave: Enfermagem. Oncologia. Qualidade de Vida. Saúde do Trabalhador. Sofrimento.

ABSTRACT

The quality of life and health of nursing workers in oncology are extremely relevant topics in view of the increase in cancer cases and the consequent demand for specialized care. Acting in this scenario requires technical and emotional preparation, as professionals deal with pain, suffering and death on a daily basis. The general objective of this study was to analyze how the oncology environment and demands impact the health and quality of life of nursing workers. As specific objectives, we sought to describe the integrative care offered, identify factors that influence the well-being of these professionals and analyze their motivations and challenges. The methodology adopted was a descriptive and qualitative literature review, with a bibliographic search carried out in databases such as Capes Journals, VHL, PubMed, and Google Scholar, covering the period from 2015 to 2025. Studies that directly addressed the health and quality of life of nurses working in oncology were included. The qualitative analysis of the data allowed the identification of risk factors, coping strategies, and significant emotional impacts. It is concluded that nursing professionals in oncology face intense emotional overload, but also develop resilience and meaning in their practice. Humanized care and integrative action strengthen the relationship with patients, despite the challenges. The importance of institutional policies that promote healthy environments and value these professionals is highlighted, to ensure not only their permanence, but also their physical and mental health.

Keywords: Nursing. Oncology. Quality of Life. Occupational Health. Suffering.

RESUMEN

La calidad de vida y la salud del personal de enfermería oncológica son temas de suma relevancia dado el aumento de casos de cáncer y la consiguiente demanda de atención especializada. Trabajar en este ámbito requiere preparación técnica y emocional, ya que los profesionales lidian diariamente con el dolor, el sufrimiento y la muerte. El objetivo general de este estudio fue analizar cómo el entorno y las exigencias de la oncología impactan la salud y la calidad de vida del personal de enfermería. Los objetivos específicos incluyeron describir la atención integral ofrecida, identificar los factores que influyen en el bienestar de estos profesionales y analizar sus motivaciones y desafíos. La metodología adoptada fue una revisión bibliográfica descriptiva y cualitativa, con una búsqueda bibliográfica en bases de datos como Capes Journals, BVS, PubMed y Google Scholar, que abarcó el período de 2015 a 2025. Se incluyeron estudios que abordaron directamente la salud y la calidad de vida del personal de enfermería oncológica. El análisis de datos cualitativos permitió identificar factores de riesgo, estrategias de afrontamiento e impactos emocionales significativos. Se concluye que los profesionales de enfermería oncológica enfrentan una intensa sobrecarga emocional, pero también desarrollan resiliencia y significado en su práctica. La atención humanizada y los enfoques integradores fortalecen las relaciones con los pacientes, a pesar de los desafíos. Se destaca la importancia de las políticas institucionales que promueven entornos saludables y valoran a estos profesionales, garantizando no solo su permanencia, sino también su salud física y mental.

Palabras clave: Enfermería. Oncología. Calidad de Vida. Salud Ocupacional. Sufrimiento.

1 INTRODUÇÃO

A qualidade de vida (QV) e a saúde do trabalhador na oncologia têm se destacado como temas de grande relevância na Enfermagem, especialmente diante das demandas crescentes impostas pelo aumento dos casos de câncer. A Enfermagem, enquanto profissão que atua diretamente na promoção da saúde, prevenção de doenças e reabilitação, é marcada por atividades de alta complexidade, expondo seus profissionais a riscos elevados de estresse físico e psicológico, independentemente do setor de atuação (Maria, 2016). Esse cenário se agrava diante de condições de trabalho precárias, jornadas extensas, sobrecarga, exposição a fatores de risco, desmotivação, baixa remuneração e até mesmo dupla jornada, fatores que contribuem para o desgaste físico e mental e impactam negativamente a qualidade de vida desses trabalhadores (Rodrigues *et al.*, 2017).

A qualidade de vida, nesse contexto, abrange dimensões que vão além da saúde física, incluindo aspectos psicológicos, nível de independência, relações sociais e o ambiente em que o indivíduo está inserido (Souza; Júnior; Miranda, 2017). Para os profissionais de saúde, especialmente os que atuam em oncologia, o contato constante com a dor, o sofrimento, a terminalidade da vida e as limitações do sistema de saúde tornam-se fontes de desgaste emocional. Muitos desses profissionais acumulam vínculos empregatícios, o que intensifica o cansaço e o estresse, podendo comprometer a segurança do cuidado prestado e a própria saúde do trabalhador (Rodrigues *et al.*, 2017).

Os profissionais de enfermagem em setores críticos, como Unidades de Terapia Intensiva, Centro Cirúrgico e Pronto Socorro, vivenciam diariamente situações-limite entre a vida e a morte. Nesses ambientes, a exposição a riscos ocupacionais é ainda maior, incluindo riscos físicos, químicos, biológicos, psicossociais e ergonômicos (Nazario; Camponogara; Dias, 2017). A rotina marcada pela alta complexidade e pela necessidade de decisões rápidas e precisas contribuiu para o estresse prolongado, com repercussões tanto para a segurança do paciente quanto para a qualidade do cuidado oferecido (Azevedo; Nery; Cardoso, 2017; Souza; Júnior; Miranda, 2017).

No contexto oncológico, o câncer é uma doença que provoca intenso sofrimento psicológico e emocional nos pacientes, gerando sentimentos como angústia, medo, tristeza e, muitas vezes, a sensação de incapacidade de superação (Dias; Chaveiro; Porto, 2018). O enfermeiro, por sua proximidade e permanência ao lado do paciente, vivencia de forma intensa essas fases, sendo fundamental que compreenda e acolha tais sentimentos, tanto dos pacientes quanto de seus familiares. A espiritualidade, a fé e o apoio emocional podem atuar como fatores positivos durante o processo de hospitalização, promovendo bem-estar e esperança (Nazario; Camponogara; Dias, 2017).

Entretanto, apesar da importância da humanização do cuidado, muitos profissionais de enfermagem relatam dificuldades em manter essa prática diante da carga de trabalho, da tensão do ambiente e da convivência constante com a dor e a morte. Como consequência, alguns desenvolvem

mecanismos de defesa, como a negação e o distanciamento, o que pode resultar em uma assistência mais fria e impessoal (Maschio, 2021). Mesmo após o óbito do paciente, cabe à equipe de enfermagem dar suporte e esclarecimentos à família, reforçando o papel fundamental desses profissionais no processo de morte e luto (Sousa; Jesus, 2021).

O aumento dos casos de câncer reforça a necessidade de profissionais qualificados e preparados para lidar com as demandas específicas dessa área. O cuidado humanizado, aliado a melhores condições de trabalho e à valorização do profissional de enfermagem, tem sido apontado como essencial para a promoção da saúde tanto dos pacientes quanto dos próprios trabalhadores (Kameo; Rocha; Santos, 2020). Ainda assim, os desafios enfrentados pelos enfermeiros na oncologia evidenciam a necessidade de estratégias que promovam a qualidade de vida e a saúde desses profissionais, reconhecendo-os como agentes fundamentais na transformação do cuidado e na construção de ambientes mais saudáveis e humanizados (Souza; Júnior; Miranda, 2017).

A problemática que norteou este trabalho foi: de que maneira as condições de trabalho na oncologia influenciam a qualidade de vida e a saúde dos profissionais de enfermagem atuantes nesse setor?

O objetivo geral consistiu em analisar como o ambiente e as demandas do trabalho em oncologia impactaram a qualidade de vida e a saúde dos trabalhadores de enfermagem. Como objetivo específico, buscou-se descrever como a assistência de enfermagem integrativa foi realizada junto ao paciente oncológico. Identificar os principais fatores que influenciaram a qualidade de vida e a saúde dos profissionais de enfermagem na oncologia. Analisar as motivações, os desafios e a satisfação dos trabalhadores de enfermagem que atuaram na oncologia.

A escolha deste tema se justificou pela relevância crescente da oncologia no cenário da saúde, considerando o aumento do número de casos de câncer e, consequentemente, a demanda por profissionais qualificados e preparados para lidar com situações de alta complexidade e sofrimento. Observou-se que os trabalhadores de enfermagem em oncologia estiveram expostos a fatores estressantes, como contato frequente com a dor, o sofrimento e a morte, além de cargas horárias intensas e riscos ocupacionais específicos, o que potencializou o comprometimento da sua qualidade de vida e saúde. Assim, compreendeu-se que investigar essa temática contribuiu para a valorização do profissional de enfermagem, subsidiando discussões e ações voltadas à promoção de ambientes de trabalho mais saudáveis e humanizados, tanto para os trabalhadores quanto para os pacientes assistidos.

2 METODOLOGIA

Este trabalho foi desenvolvido por meio de uma revisão de literatura de caráter descritivo e qualitativo, com o objetivo de analisar e sintetizar criticamente a produção científica existente acerca

da qualidade de vida e da saúde do trabalhador de enfermagem na oncologia. A revisão de literatura descritiva permitiu uma abordagem abrangente do tema, possibilitando identificar, reunir e analisar publicações relevantes que abordaram os desafios, fatores de risco, estratégias de enfrentamento e impactos vivenciados por profissionais de enfermagem nesse contexto (Cavalcante; Oliveira, 2020).

A metodologia adotada buscou proporcionar uma visão integradora e aprofundada sobre o fenômeno estudado, permitindo a identificação de lacunas no conhecimento e sugerindo possíveis direções para futuras pesquisas. A pesquisa descritiva visou descrever de forma detalhada as características do fenômeno, evidenciando as relações entre as condições de trabalho, a exposição a fatores estressantes e a qualidade de vida dos profissionais (Batista; Kumada, 2021).

A busca bibliográfica foi realizada em bases de dados online reconhecidas, como Periódicos Capes, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), PubMed e Google Acadêmico, utilizando os descritores “qualidade de vida”, “saúde do trabalhador”, “enfermagem” e “oncologia”. O período considerado para a seleção dos materiais foi de 2015 a 2025, abrangendo publicações em português e inglês. Foram incluídos artigos científicos, livros, teses e trabalhos de conclusão de curso que abordaram o tema proposto.

Os critérios de inclusão envolveram estudos publicados no período estabelecido, disponíveis em texto completo e que apresentaram relação direta com a qualidade de vida e a saúde do trabalhador de enfermagem na oncologia. Foram excluídos materiais que não abordaram especificamente o tema, resumos, editoriais e publicações duplicadas. A análise dos dados foi realizada de forma qualitativa, buscando compreender os múltiplos significados e as particularidades presentes nos estudos selecionados.

3 DESENVOLVIMENTO

3.1 ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM INTEGRATIVA AO PACIENTE ONCOLÓGICO

A assistência de enfermagem de forma integrativa ao paciente oncológico representa um dos maiores desafios e, ao mesmo tempo, uma das práticas mais fundamentais para a qualidade do cuidado e a promoção do bem-estar desse público. O câncer, por ser uma doença marcada por grande sofrimento físico, emocional e social, exige uma abordagem que vá além do tratamento biomédico tradicional, integrando ações que considerem o paciente em sua totalidade e envolvam sua família e cuidadores em todas as etapas do processo de cuidado (Pautasso *et al.*, 2018).

A participação ativa dos familiares, do próprio paciente e dos cuidadores na tomada de decisões, em conjunto com a equipe multidisciplinar, é fundamental para reduzir barreiras de acesso ao tratamento e traçar planos de cuidado que contemplem aspectos físicos, sociais e emocionais. Esse planejamento colaborativo é essencial para garantir que o tratamento seja realizado de forma eficaz e

no tempo adequado, aumentando as chances de sucesso terapêutico e promovendo a acessibilidade aos serviços de saúde, o que demanda uma equipe bem-preparada para orientar e apoiar todos os envolvidos no processo (Prestes *et al.*, 2015).

O enfermeiro da Atenção Primária em Saúde exerce papel central nesse contexto, atuando desde a promoção da saúde e prevenção do câncer até os cuidados paliativos. Sua atuação é pautada no atendimento holístico, que visa não apenas a resolução de sintomas físicos, mas também a melhora da qualidade de vida do paciente oncológico e de sua rede de apoio (Souza *et al.*, 2016). O conhecimento técnico-científico aliado ao processo humanizador do tratamento é indispensável, especialmente no manejo da dor, fenômeno subjetivo e complexo, que pode ser agravado por deficiências no conhecimento da equipe, resultando em má analgesia e piora da qualidade de vida do paciente (Valle, 2015).

Diante das dificuldades emocionais enfrentadas, é comum que profissionais de enfermagem desenvolvam mecanismos de defesa para lidar com a dor da perda, o que pode limitar a entrega do cuidado e gerar distanciamento emocional. No entanto, uma equipe bem-preparada pode contribuir significativamente para o alívio do sofrimento do paciente, proporcionando momentos de conforto e dignidade mesmo em situações adversas (Azevedo; Nery; Cardoso, 2017).

O cuidado ao paciente oncológico exige intervenções individualizadas e apropriadas, que respeitem as crenças, valores e necessidades de cada indivíduo, minimizando ameaças à integridade física e psíquica. Essa abordagem faz com que o enfermeiro e sua equipe se deparem com suas próprias vulnerabilidades, mas também fortalece o vínculo de confiança e empatia com o paciente e seus familiares (Silva; Cruz, 2020; Rosa *et al.*, 2020).

Ainda que o câncer seja frequentemente associado à dor, morte e sofrimento, cabe ao profissional de enfermagem identificar e implementar estratégias de enfrentamento que promovam uma assistência humanizada e eficaz, reduzindo o sofrimento de todos os envolvidos. A formação continuada da equipe e o fortalecimento da relação profissional-paciente são essenciais para garantir um atendimento de excelência, que contribua não apenas para a adesão ao tratamento, mas também para o suporte emocional e social do paciente (Chaves *et al.*, 2021).

O enfrentamento do câncer é um processo difícil tanto para o paciente quanto para seus familiares, despertando sentimentos de angústia, tristeza e ansiedade. Nesse contexto, as Práticas Integrativas e Complementares (PICs), como acupuntura, musicoterapia e o apoio à espiritualidade, têm se mostrado recursos valiosos para tornar a internação mais confortável e holística, beneficiando tanto pacientes quanto familiares (Maschio, 2021).

A especialização em oncologia representa um avanço importante para a enfermagem, pois capacita os profissionais a lidar com as complexidades do cuidado oncológico, abrangendo desde o

suporte biológico até o psicossocial. Apesar das adversidades, como condições de trabalho precárias e baixa remuneração, muitos profissionais encontram satisfação no impacto positivo de seu trabalho, o que estimula a busca por conhecimento e a valorização da atuação multiprofissional (Kameo; Rocha; Santos, 2020).

A Atenção Primária à Saúde reforça o papel do enfermeiro como protagonista no cuidado, desde a promoção até os cuidados paliativos, sendo responsável por práticas técnicas e psicossociais que visam o bem-estar global do paciente (Souza *et al.*, 2016). A qualificação dos enfermeiros deve ser contínua, incluindo educação permanente em saúde, que favorece a organização do trabalho, a tomada de decisões e a humanização da assistência (Rosa *et al.*, 2020; Mazzoni *et al.*, 2017).

Portanto, a humanização do cuidado requer afetividade, sensibilidade, escuta ativa e busca constante por aprimoramento. O enfermeiro, por seu contato próximo com o paciente, está em posição privilegiada para conhecer e aplicar práticas integrativas, promovendo não apenas a saúde física, mas também o conforto emocional e espiritual, essenciais para a qualidade de vida do paciente oncológico e de sua família (Santos *et al.*, 2019).

3.2 CONCEITOS DE QUALIDADE DE VIDA RELACIONADOS À ENFERMAGEM

A QV relacionada à enfermagem é um conceito amplo e multifacetado, que envolve dimensões físicas, emocionais, sociais e espirituais do indivíduo. Ela é construída a partir de uma perspectiva interdisciplinar, englobando fatores psíquicos e sociais, e considerando as percepções pessoais acerca da vida, valores, objetivos e preocupações de cada profissional. Essa definição abrange a autoavaliação de diferentes contextos, como o autocuidado, o nível socioeconômico, o bem-estar espiritual, físico e psicamental, tornando-se, assim, um conceito dinâmico e subjetivo. (Dias; Chaveiro; Porto, 2018)

No contexto da enfermagem, a qualidade de vida é fortemente influenciada pelo ambiente profissional, especialmente devido ao estresse inerente à prática. O enfermeiro lida diariamente com situações de alta complexidade, relações humanas intensas e, muitas vezes, com a morte, o que demanda grande preparo emocional e psicológico. O ambiente hospitalar, marcado por cuidados a pacientes graves, ruídos de equipamentos, movimentação constante, sobrecarga de trabalho, insatisfação profissional, baixa remuneração, falta de reconhecimento, conflitos interpessoais e jornadas duplas ou noturnas, pode afetar diretamente a eficácia e o bem-estar do profissional de enfermagem (Rego *et al.*, 2020).

A literatura evidencia que a qualidade de vida no trabalho (QVT) dos enfermeiros é um tema ainda pouco explorado no Brasil, apesar de sua relevância. O bem-estar do profissional de enfermagem está diretamente relacionado à sua saúde e pode ter impacto social significativo, interferindo tanto na vida do trabalhador quanto na qualidade do cuidado prestado ao paciente. Entre os elementos que

influenciam a QVT estão o convívio interpessoal, a remuneração satisfatória, o reconhecimento e a valorização da função, além de fatores externos, como saúde, lazer e condições afetivas (Barbosa *et al.*, 2018).

A Organização Mundial da Saúde define qualidade de vida como “a percepção do indivíduo de sua posição na vida, no contexto cultural e no sistema de valores nos quais ele vive e em relação a seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações”. Isso reforça o caráter subjetivo e multidimensional do conceito, que envolve desde aspectos objetivos, como condições de trabalho e remuneração, até fatores subjetivos, como estresse, carga emocional, suporte social e condições psicossociais no ambiente laboral (Santos *et al.*, 2019).

A enfermagem é uma das profissões que mais exige comprometimento emocional, físico e psicológico, especialmente em ambientes hospitalares e unidades de terapia intensiva. O trabalho do enfermeiro é essencial para a promoção da saúde e o cuidado direto ao paciente, tornando a QV desse profissional determinante para o seu próprio bem-estar e para a qualidade do atendimento prestado. Diversos fatores podem interferir negativamente na QV dos enfermeiros, como sobrecarga de tarefas, exposição constante a situações de risco, pressão por resultados rápidos, baixo reconhecimento e ambientes sem suporte emocional adequado. Essas condições podem desencadear problemas de saúde como síndrome de Burnout, ansiedade e depressão, impactando tanto a saúde mental quanto a física desses profissionais (Vieira *et al.*, 2018).

Segundo Prestes *et al.* (2015) para alcançar uma QV satisfatória, o trabalho é um fator central, sendo necessário um ambiente agradável, tranquilo e livre de conflitos emocionais. No entanto, os enfermeiros reconhecem os limites e as potencialidades para a concretização desse ideal, ressaltando a importância de condições adequadas de trabalho, valorização profissional e suporte institucional. A satisfação com a QV e a QVT está diretamente relacionada à motivação, à segurança, à comunicação interprofissional e ao reconhecimento do trabalho realizado (Vieira *et al.*, 2018).

Sendo assim, promover a qualidade de vida dos profissionais de enfermagem exige uma abordagem que valorize tanto os aspectos objetivos quanto subjetivos do trabalho, reconhecendo o papel fundamental desses profissionais na produção de saúde e na promoção do bem-estar coletivo. Vale ressaltar que investir em melhores condições de trabalho, reconhecimento, remuneração justa e suporte emocional é essencial para garantir não apenas a saúde do enfermeiro, mas também a qualidade da assistência prestada à população (Santos *et al.*, 2019).

3.4 QUALIDADE DE VIDA E SAÚDE DO ENFERMEIRO NA ONCOLOGIA

A QV e a saúde do trabalhador na oncologia são temas de extrema relevância, considerando o ambiente desafiador e as demandas complexas que permeiam o cotidiano desses profissionais! ○

ambiente de trabalho e o apoio organizacional são fatores cruciais para a promoção da saúde e do bem-estar dos enfermeiros. Durante a pandemia de COVID-19, ficou evidente a necessidade de medidas urgentes para reduzir o estresse e os danos psicológicos, especialmente diante da sobrecarga de trabalho e do medo constante de contaminação. Estratégias institucionais voltadas à prevenção da violência no trabalho e à melhoria das condições laborais mostraram-se fundamentais para promover o bem-estar e a satisfação dos profissionais, impactando diretamente a qualidade do atendimento prestado aos pacientes (Sousa; Jesus, 2021).

A avaliação dos fatores de trabalho que influenciam a QV dos enfermeiros é essencial para identificar dificuldades que afetam a produtividade e a assistência, permitindo a implementação de melhorias no ambiente de trabalho. Repensar a dinâmica laboral pode contribuir para a valorização desses profissionais e para a criação de ambientes mais saudáveis, favorecendo não apenas a satisfação, mas também aspectos motivacionais e psicológicos que influenciam o desempenho e a permanência na profissão (Santana *et al.*, 2015).

Condições específicas devem ser consideradas para grupos como profissionais aposentados ou com doenças ocupacionais, que geralmente apresentam piores índices de QV. Para esses trabalhadores, é necessário fortalecer ações de promoção à saúde, visando melhorar sua percepção de qualidade de vida e contribuir para o bem-estar geral. A melhoria da QV no trabalho dos enfermeiros não se limita à satisfação profissional, abrangendo também fatores como remuneração, suporte psicológico e condições adequadas de trabalho, que exigem políticas públicas específicas para promover o bem-estar desses profissionais (Oliveira; Araújo, 2016).

O apoio psicológico e a supervisão adequada da gestão são fundamentais para proporcionar condições favoráveis de trabalho, impactando diretamente na assistência prestada aos pacientes. Aspectos como o cuidado a pacientes graves, a sobrecarga de trabalho, a insatisfação profissional, a baixa remuneração, a desvalorização da profissão, os conflitos interpessoais e as jornadas duplas ou noturnas afetam diretamente a QV dos profissionais, comprometendo sua eficácia e motivação no trabalho (Vega; Cibanal, 2016).

O estresse ocupacional é um tema recorrente, com evidências de que níveis elevados de estresse estão diretamente relacionados a uma pior percepção de QV, além de impactar negativamente a saúde mental dos profissionais. O ambiente hospitalar, marcado por rotinas intensas e desgastantes, pode colaborar para o processo de adoecimento, levando à exaustão física e emocional, fadiga, tensão, tristeza e sensação de desvalorização (Dimenstein *et al.*, 2017).

A prática regular de atividade física tem sido associada a menores níveis de estresse e melhor percepção de QV entre os enfermeiros, demonstrando a importância de incentivar hábitos saudáveis no ambiente de trabalho. Outros fatores que influenciam positivamente a QV incluem o convívio

interpessoal, a remuneração satisfatória, o reconhecimento e a valorização da função realizada, além de aspectos externos como saúde, lazer e condição afetiva (Souza; Júnior; Miranda, 2017).

Ambientes de trabalho adequados contribuem para maior satisfação pessoal e profissional, manutenção da força de trabalho qualificada, segurança física, saúde mental, bem-estar e aplicação da ergonomia. O estilo de gestão e liderança também exerce influência direta na QV, sendo fundamental promover a participação dos trabalhadores no processo decisório, incentivar o potencial criativo e humanizar as relações de trabalho (Rodrigues *et al.*, 2017).

A análise dos fatores que comprometem a produtividade, como dificuldades no cumprimento de prazos, déficit de concentração e aumento da possibilidade de erros, evidencia a necessidade de repensar a dinâmica do trabalho nos serviços de saúde para criar melhores condições que favoreçam a QV dos profissionais. A perda de produtividade está diretamente relacionada a problemas no desempenho das atividades, impedindo que o trabalhador realize suas funções de maneira eficiente (Vega; Cibanal, 2016).

3.5 MOTIVAÇÕES E DESAFIOS DA ATUAÇÃO NA ONCOLOGIA

A satisfação, as motivações e os desafios na atuação do trabalhador na oncologia são temas de grande complexidade, marcados por fatores pessoais, institucionais e contextuais que influenciam diretamente a experiência desses profissionais no ambiente hospitalar (Wyse, 2018). A enfermagem, no contexto brasileiro, caracteriza-se por um trabalho hierarquizado, em que enfermeiros assumem a concepção e organização do cuidado, enquanto técnicos de enfermagem ficam com a maior demanda assistencial. Nos setores críticos, como a oncologia, cabe privativamente aos enfermeiros a assistência a pacientes graves e a tomada de decisões imediatas, o que exige preparo técnico e científico, além de habilidades emocionais apuradas (Silva; Velasques; Tonini, 2017).

A satisfação profissional entre trabalhadores da oncologia pode ser considerada satisfatória, com cerca de 60% dos participantes relatando satisfação e 17,3% muita satisfação. Esse dado, contudo, diverge de outros estudos, segundo Crespo *et al.* (2024) que apontam insatisfação relacionada à falta de reconhecimento, dificuldades de interação e baixa remuneração. Fatores como proximidade entre moradia e local de trabalho, bem como cargas horárias menores, podem contribuir para níveis mais elevados de satisfação em alguns contextos (Crespo *et al.*, 2024).

Os maiores escores de QV entre esses profissionais foram encontrados nos domínios Relação Social e Psicológico, indicando a importância das redes de apoio e da estabilidade emocional para o desempenho da função. O apoio social, seja familiar ou interpessoal, é fundamental para o enfrentamento dos desafios cotidianos, servindo de suporte para a elaboração de estratégias de coping e permanência na profissão (Cummings; Lee; Tate, 2018).

No entanto, o regime de plantões e a intensidade do trabalho hospitalar influenciam negativamente o cotidiano dos profissionais, muitas vezes afastando-os de eventos familiares e momentos de lazer, o que pode afetar a qualidade de vida e gerar sentimentos de ausência em relação à família. O domínio Psicológico é impactado pela ansiedade e pelo estresse, comuns diante das demandas imprevisíveis, do contato com pacientes em fase terminal e dos conflitos éticos que permeiam o cotidiano da oncologia. Esses fatores exigem estabilidade emocional e preparo físico para a tomada de decisões clínicas (Carmo *et al.*, 2019).

As motivações para atuar na oncologia são multifatoriais e podem ser classificadas em intrínsecas e extrínsecas. Entre as motivações intrínsecas, destacam-se o desejo de ajudar o próximo, a empatia, a resiliência, o senso de propósito e a realização pessoal proporcionada pelo cuidado ao paciente oncológico. O contato com a temática durante a graduação, experiências prévias e relações interpessoais também influenciam a escolha pela área. Para profissionais com mais tempo de atuação, a motivação é reforçada pela busca de superação pessoal e pelo desejo de oferecer suporte contínuo ao paciente, mesmo diante das adversidades e da complexidade clínica (Crespo *et al.*, 2024).

As motivações extrínsecas incluem o reconhecimento social, a valorização profissional, a remuneração e o status no mercado de trabalho. A obtenção do título de especialista em oncologia pode gerar oportunidades de emprego e reconhecimento, sendo muitas vezes uma exigência para contratação em hospitais e clínicas especializadas. No entanto, a baixa remuneração e a desvalorização dos recursos humanos especializados ainda são desafios enfrentados, contrastando com as recomendações globais de valorização da enfermagem (Silva; Velasques; Tonini, 2017).

Os desafios na atuação do trabalhador na oncologia envolvem a sobrecarga de trabalho, especialmente em setores críticos com maior proporção de técnicos em relação a enfermeiros, o que pode gerar desvios de função e comprometer a qualidade do cuidado. A imprevisibilidade dos desfechos clínicos, o contato frequente com a morte e o sofrimento, além de conflitos pessoais e éticos, contribuem para o desenvolvimento de estresse e ansiedade, impactando negativamente o desempenho profissional (Cummings; Lee; Tate, 2018).

A formação específica em oncologia, embora fundamental, ainda é restrita na maioria dos cursos de graduação em enfermagem no Brasil, o que evidencia a necessidade de maior investimento em educação permanente e qualificação profissional. A especialização em oncologia é vista como um caminho para o aprimoramento técnico e emocional, promovendo o desenvolvimento de competências para lidar com as demandas assistenciais e o enfrentamento da sobrecarga emocional (Carmo *et al.*, 2019).

4 CONCLUSÃO

Em conclusão, a experiência do enfermeiro na oncologia revelou-se profundamente marcada por desafios, mas também por significados e aprendizados únicos. Cuidar de pacientes oncológicos exigiu, além da técnica, um olhar sensível, empatia e presença, pois cada encontro envolveu histórias de luta, esperança e superação. A assistência integrativa, que valorizou o acolhimento da família e a atuação multidisciplinar, mostrou-se essencial para oferecer conforto e dignidade aos pacientes em momentos de grande vulnerabilidade.

Por outro lado, ficou evidente que a saúde e a qualidade de vida do trabalhador de enfermagem na oncologia foram constantemente testadas pelas exigências emocionais, pela sobrecarga e pelo contato frequente com o sofrimento. Ainda assim, muitos profissionais encontraram na própria missão de cuidar a motivação para seguir em frente, sentindo-se realizados ao perceberem o impacto positivo de sua atuação na vida dos pacientes e familiares.

Os estudos analisados reforçaram que o apoio institucional, o reconhecimento e a valorização do enfermeiro são fundamentais para que ele possa exercer seu papel com plenitude. Portanto, investir em ambientes de trabalho saudáveis, suporte emocional e condições dignas é indispensável para que o profissional de enfermagem continue sendo fonte de cuidado, esperança e transformação no cenário da oncologia.

REFERÊNCIAS

- AZEVEDO, B. S.; NERY, A. A.; CARDOSO, J. P. Estresse ocupacional e insatisfação com a qualidade de vida no trabalho da enfermagem. *Texto Contexto Enferm.*, v. 26, n. 1, p. 1-11, 2017. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/0104-07072017003940015>. Acesso em: 09 jun. 2025.
- BARBOSA, M. et al. Qualidade de vida no trabalho dos profissionais de saúde no sistema prisional. *Ciênc. Saúde Colet.*, v. 23, n. 4, p. 1293-1302, 2018. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/mdl-29694571>. Acesso em: 13 jun. 2025.
- BATISTA, L.; KUMADA, K. Análise metodológica sobre as diferentes configurações da pesquisa bibliográfica. *Rev. Bras. de Iniciação Científica (RBIC)*, v. 8, e021029, p. 1-17, 2021. Disponível em: <https://periodicoscientificos.itp.ifsp.edu.br/index.php/rbic/article/view/113>. Acesso em: 12 jun. 2025.
- CAVALCANTE, L.; OLIVEIRA, A. Métodos de revisão bibliográfica nos estudos científicos. *Psicologia em Revista*, Belo Horizonte, v. 26, n. 1, p. 83-102, abr. 2020. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-11682020000100006. Acesso em: 08 jun. 2025.
- CHAVES, J. et al. Cuidados paliativos: conhecimento de pacientes oncológicos e seus cuidadores. *Rev. Bioét.*, v. 3, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1983-80422021293488>. Acesso em: 08 jun. 2025.
- CARMO, R. et al. Caring in oncology: challenges and daily overcoming experienced by nurses. *Rev. Bras. Cancerol.*, v. 65, n. 3, p. e-14818, 2019. Disponível em: <http://doi.org/10.32635/2176-9745.RBC.2019v65n3.818>. Acesso em: 14 jul. 2025.
- CRESPO, M. et al. Motivações do enfermeiro e enfermeira na oncologia. *Esc. Anna Nery*, v. 28, p. 1-9, 2024. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/bhTMrJQ6yNLNJQjXL9qBWxk/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 14 jul. 2025.
- CUMMINGS, G. G.; LEE, S. D.; TATE, K. C. The evolution of oncology nursing: leading the path to change. *Can. Oncol. Nurs. J.*, v. 28, n. 4, p. 314-317, 2018. Disponível em: <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC6516934/>. Acesso em: 13 jul. 2025.
- DIAS, A. C. B.; CHAVEIRO, N.; PORTO, C. C. Qualidade de vida no trabalho de fisioterapeutas docentes no município de Goiânia, Goiás, Brasil. *Ciênc. Saúde Colet.*, v. 23, n. 9, p. 3021-3030, 2018. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232018000903021. Acesso em: 12 jun. 2025.
- DIMENSTEIN, M. et al. Determinação social de saúde mental: contribuições à psicologia no cuidado territorial. *Arq. Bras. Psicol.*, v. 69, n. 2, p. 72-87, 2017. Disponível em: https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-52672017000200006. Acesso em: 09 jun. 2025.
- KAMEO, S. Y.; ROCHA, L. R. C.; SANTOS, M. S. Perfil e satisfação profissional do enfermeiro oncológico: retrato de Sergipe. *Enferm. Foco*, v. 11, n. 1, p. 142-146, 2020. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/2070>. Acesso em: 09 jun. 2025.

- MARIA, A. L. Síndrome de Burnout em diferentes áreas profissionais e seus efeitos. *Acta Bras. Mov. Hum.*, v. 6, n. 3, p. 1-12, 2016. Disponível em: <http://www.periodicos.ulbra.br/index.php/actabrasileira/article/view/2920>. Acesso em: 10 jun. 2025.
- MASCHIO, J. Atuação da enfermagem frente a pacientes oncológicos em cuidados paliativos. *Braz. J. Dev.*, p. 1-24, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.34117/bjdv8n1-312>. Acesso em: 08 jun. 2025.
- MAZZONI, V. et al. Gestão e educação permanente em um hospital oncológico: um estudo descritivo. *Rev. Enferm. UFPE On Line*, v. 10, n. 11, p. 3989-3991, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.5205/reuol.12834-30982-1-SM.1110201738>. Acesso em: 12 jun. 2025.
- NAZARIO, E. G.; CAMPONOGARA, S.; DIAS, G. L. Riscos ocupacionais e adesão a precauções-padrão no trabalho de enfermagem em terapia intensiva: percepções de trabalhadores. *Rev. Bras. Saúde Ocup.*, v. 42, p. e7, 2017. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/2317-6369000009216>. Acesso em: 10 jun. 2025.
- OLIVEIRA, L. P.; ARAÚJO, G. F. Características da síndrome de burnout em enfermeiros da emergência de um hospital público. *Rev. Enferm. Contemp.*, v. 5, n. 1, p. 34-42, 2016. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.17267/2317-3378rec.v5i1.834>. Acesso em: 10 jun. 2025.
- PAUTASSO, F. et al. Atuação da nurse navigator: revisão integrativa. *Rev. Gaúcha Enferm.*, v. 39, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rngenf/a/cQ6Vhk5Qx6LxB88c95smxXs/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 11 jun. 2025.
- PRESTES, F. et al. Indicadores de prazer e sofrimento no trabalho da enfermagem em um serviço de hemodiálise. *Rev. Esc. Enferm. USP*, v. 49, n. 3, p. 465-472, 2015. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0080-62342015000300465&script=sci_arttext. Acesso em: 12 jun. 2025.
- REGO, G. et al. Qualidade de vida no trabalho numa central de materiais e esterilização. *Rev. Bras. Enferm.*, v. 73, n. 2, p. e20180792, 2020. Disponível em: http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672020000200176. Acesso em: 11 jun. 2025.
- RODRIGUES, C. et al. Segurança do paciente e enfermagem: interface com estresse e Síndrome de Burnout. *Rev. Bras. Enferm.*, v. 79, n. 5, p. 1141-1147, 2017. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2016-0194>. Acesso em: 13 jun. 2025.
- ROSA, N. et al. O papel da equipe de enfermagem frente aos cuidados paliativos em pacientes oncológicos. *Dêciência em Foco*, p. 1-12, 2020. Disponível em: <file:///C:/Users/mirag/Downloads/eufasia,+Journal+manager,+532-1511-1-CE.pdf>. Acesso em: 11 jun. 2025.
- SANTANA, R. et al. Influência do trabalho noturno na qualidade de vida da equipe de enfermagem da UTI. *Rev. Interd.*, v. 8, n. 2, p. 25-34, 2015. Disponível em: <https://revistainterdisciplinar.uninovafapi.edu.br/revinter/article/view/699>. Acesso em: 11 jun. 2025.

SANTOS, E. et al. O estresse nos profissionais de saúde: uma revisão de literatura. HU Rev., v. 45, n. 2, p. 203-211, 2019. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1048960>. Acesso em: 10 jun. 2025.

SILVA, R.; CRUZ, E. Planejamento da assistência de enfermagem ao paciente com câncer: reflexão teórica sobre as dimensões sociais. Esc. Anna Nery, v. 1, n. 15, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1414-81452011000100025>. Acesso em: 12 jun. 2025.

SILVA, V. R.; VELASQUE, L. S.; TONINI, T. Job satisfaction in an oncology nursing team. Rev. Bras. Enferm., v. 70, n. 5, p. 988-995, 2017. Disponível em: <http://doi.org/10.1590/0034-7167-2016-0422>. Acesso em: 14 jul. 2025.

SOUSA, D.; JESUS, T. Assistência de Enfermagem ao Paciente Oncológico em Cuidado Paliativo. Rev. Casos Consult., v. 12, 2021, p. 1-18. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/casoseconsultoria/article/view/26716/14875>. Acesso em: 08 jun. 2025.

SOUZA, J. D.; JÚNIOR, J. M. P.; MIRANDA, F. A. N. Stresse em serviço de urgência e os desafios para enfermeiros brasileiros e portugueses. Rev. Enferm. Ref., 4. série, n. 12, p. 107-116, 2017. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.12707/RIV16064>. Acesso em: 09 jun. 2025.

SOUZA, K. et al. O itinerário terapêutico do paciente em tratamento oncológico: implicações para a prática de enfermagem. Ciênc. Cuid. Saúde, v. 15, n. 2, p. 259-267, 2016. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-974831>. Acesso em: 10 jun. 2025.

VALLE, A. C. Comparação das atitudes de enfermeiros residentes e enfermeiros oncológicos frente à dor no doente com câncer. 2015. Dissertação (Mestrado) – Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. Disponível em: <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2020/08/1116931/tcc-ana-carolina-vale.pdf>. Acesso em: 08 jun. 2025.

VEGA, M. E. P.; CIBANAL, L. J. Impacto psicosocial en enfermeras que brindan cuidados en fase terminal. Rev. Cuid., v. 7, n. 1, p. 1210-1218, 2016. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.15649/cuidarte.v7i1.295>. Acesso em: 12 jun. 2025.

VIEIRA, G. et al. Satisfação laboral e a repercussão na qualidade de vida do profissional de enfermagem. ABCS Health Sci., v. 43, n. 3, p. 186-192, 2018. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-967951>. Acesso em: 13 jun. 2025.

WYSE, R. M. Motivation: motivational theories of human behavior. Rev. Ciênc. Gerenc., v. 22, n. 36, p. 134-141, 2018. Disponível em: <http://doi.org/10.17921/1415-6571.2018v22n36p134-141>. Acesso em: 14 jul. 2025.